

**CARTILHA  
NACIONAL DO  
MOVIMENTO  
ESTUDANTIL DE  
PEDAGOGIA**

**MEPe**

**19° Fórum Nacional de Entidades de  
Pedagogia- FoNEPe- Maceió/AL**

**Executiva Nacional dxs Estudantes  
de Pedagogia**

2015

## ORGANIZAÇÃO

- ❖ 19º Fórum Nacional de Entidades de Pedagogia- FoNEPe
- ❖ Executiva Nacional dxs Estudantes de Pedagogia- ExNEPe
- ❖ Executiva Alagoana de Estudantes de Pedagogia- ExAEPe
- ❖ Centro Acadêmico de Pedagogia Paulo Freire- CAPed- UFAL

## INTRODUÇÃO

De 19 a 21 de abril de 2015 ocorreu na Universidade Federal de Alagoas- Campus A.C. Simões- Maceió, o 19º Fórum Nacional de Entidades de Pedagogia- FoNEPe. A proposta para sediar o evento, foi defendida pela Executiva Alagoana de Estudantes de Pedagogia- ExAEPe e pelo Centro Acadêmico de Pedagogia Paulo Freire- UFAL, no ano de 2014, no 34º Encontro Nacional dxs Estudantes de Pedagogia- ENEPe, na cidade de Recife- PE.

*"Refletindo a práxis da militância: 35 anos de MEPe"* foi construído e pensado como temática geral do encontro. Partindo de uma análise histórica, política e dialógica, pensamos em problematizar as ações desenvolvidas pelas entidades de Pedagogia do Brasil, afim de que, as possibilidades de reflexão fossem ampliadas, e que em conjunto, propuséssemos atividades de caráter orgânico, juntamente ao povo.

Através de Grupos de Discussão (GD), desenvolvemos textos teórico- políticos sobre cinco grandes pautas de luta emergenciais dentro do MEPe. Utilizando exemplos diversos advindos das práticas dos movimentos sociais e ações da própria ExNEPe, analisamos e pautamos as lutas para o corrente ano, bem como, vislumbramos a organização interna da entidade representativa nacional, no caso, a ExNEPe.

A luta continua!

Movimento Estudantil de Pedagogia **COMBATIVO** e de  
**LUTA!**

#35anosMEPe

Executiva Nacional dxs Estudantes de Pedagogia

Maceió, 22 de abril de 2015.

## GD 1- EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Mediadora:** *Bruna Carolina Ferreira da Silva (PE) - Graduada em Pedagogia pela UFPE, Pós-graduanda em Educação do Campo pela UFRPE, atua na Liga dos Camponeses Pobres.*

O Brasil é o segundo maior país do mundo em concentração fundiária. Em Alagoas, estado que sedia o XIX FONEPE, a situação é ainda mais crítica, pois este é o estado com maior concentração de terra do país. Nesse sentido, os últimos doze anos de gerenciamento do PT/PCdoB, fortaleceu cada vez mais o latifúndio, chegando o ex-presidente da república, Luiz Inácio a afirmar que os usineiros são os "heróis" do Brasil, e Dilma, após as últimas eleições, indicou como ministra de desenvolvimento agrário a latifundiária Kátia Abreu.



O fortalecimento do agronegócio veio acompanhado da repressão aos movimentos de luta pela terra, assassinatos sistemáticos de lideranças (tal como ocorreu com os dirigentes Cleomar

Rodrigues da Liga dos Camponeses Pobres, Valmir Mota do MST e Marinalva Manoel, indígena Guarani Kaiowá), e fracasso total da reforma agrária do governo. Além disso, nos últimos dez anos, oito escolas do campo são fechadas por dia no nosso país, totalizando 35.512 escolas. A infraestrutura é precária, 15% das escolas não possuem energia elétrica, 89% não possuem biblioteca, 81% não possuem laboratório de informática, 99% não possuem laboratório de ciências e 97% não possuem acessibilidade.

Segundo a última pesquisa do IBGE, a taxa de analfabetismo no Brasil é de 23%, ainda sendo muito alta, temos que ter em conta que os critérios dessa entidade para definir as zonas rurais e urbanas são questionáveis, na medida em que não leva em consideração a produção predominante nesses municípios. Por outro lado, a distorção da Idade/série é imensa, a cada seis vagas no ensino fundamental, há uma no ensino médio. Portanto, a luta pela educação do campo deve estar vinculada aos interesses dos povos que resistem pela posse e permanência na terra,

contrapondo de forma independente e combativa a política atual do Governo.

### **As universidades e o curso de pedagogia**

A partir da *Reforma de Córdoba*, em 1918, começou um importante movimento nas universidades da América Latina pela democratização das universidades. Atualmente, quase um século depois essa luta continua vigente, pois a direção à qual é levada a universidade não é a mesma que leva ao desenvolvimento nacional e o benefício do povo. No contexto atual da educação do campo, a Universidade está ligada ao processo de fortalecimento do latifúndio que estamos assistindo há anos, destinando imensos recursos nas pesquisas de "melhoramento" genético de cana, soja ou qualquer produto do agronegócio enquanto os recursos para pesquisas a favor das comunidades pobres do campo são quase inexistentes.

Com o objetivo de fortalecer o Latifúndio e aprofundar sua política de esvaziar o campo, os organismos internacionais como o Banco Mundial e o FMI continuam determinando os conteúdos acadêmicos. Particularmente, no curso de pedagogia vemos a nível nacional fortes golpes contra as disciplinas de **educação do campo**, as quais têm sido colocadas como disciplinas eletivas como uma tentativa de tirar este debate da universidade.

Por outro lado, o sucateamento das universidades que deu novos passos este ano com uma redução dos 30% do orçamento estatal, representa também um golpe direto contra a responsabilidade que tem a universidade e o curso de pedagogia em relação à **educação do campo**. Menos financiamento do Estado às universidades significa que estas não têm a obrigação de procurar formas de recursos a través das pesquisas e extensão, isto é, essas atividades serão colocadas em função do capital privado, sob a perversa fórmula do Banco Mundial de *Universidade-empresa-Estado*.

Hoje, quando a crise econômica está acelerando a privatização da universidade, assim como a eliminação dos direitos do povo em geral, é muito necessário retomar o caminho da luta pela democratização e autonomia da universidade. Como disseram xs estudantes da Reforma de Córdoba no seu manifesto, *As dores que ainda temos, são as liberdades que nos faltam!*

## **Como o movimento estudantil de pedagogia pode contribuir para a construção da educação do campo de qualidade?**

O movimento estudantil é um espaço de discussões e deliberações acerca de especificidades da educação pública de qualidade e de lutas concretas. Dessa forma, sendo um movimento político de intervenção, combatente e independente, precisa acolher as demandas do povo.

Uma delas que sempre existiu, e que nesse momento vem à tona nas discussões acadêmicas, é a educação do campo, que é atualmente uma das bandeiras de luta do movimento estudantil de pedagogia (MEPe).

### **E o que queremos já?**

-Queremos discussões sobre educação do campo, dentro do espaço acadêmico com militantes dos movimentos de luta pela terra. Ampliando também a possibilidade de estudantes de pedagogia de vivenciarem experiências no campo, em assentamentos, comunidades quilombolas e indígenas, dentre outros (por exemplo, Estágio Interdisciplinar de Vivência-EIV).



-Queremos que o curso de pedagogia ofereça uma educação do campo, portanto, incorporar num currículo, disciplinas obrigatórias, cursos de pesquisa e extensão que discutam a temática, ou seja, levar ao espaço acadêmico a "pedagogia da terra".

-Pressionar os programas assistenciais estudantis a liberarem verbas, transporte a todos os alunos interessados a participar de eventos, não somente os alunos que apresentam trabalhos. A discussão tem que ser acessível a todos.

-O MEPe precisa reivindicar que a educação dos educadores abranja mais de uma especificidade: educação do campo. A formação desses educadores deve contemplar literaturas e materiais específicos condizentes com a realidade do campo.

- Necessidade de desenvolver um projeto pedagógico voltado a Educação do campo que sirva aos camponeses em sua luta pela terra. Projeto este construídos pela comunidade acadêmica e movimentos sociais democraticamente.

- Formação de Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) específicos para o campo. Muitas vezes as secretarias de educação utilizam um único PPP e distribuem para várias escolas sem levar em conta as especificidades de cada comunidade.

-O MEPE é de luta, é um movimento entre prática e teoria, portanto as discussões feitas em eventos precisam ser levadas para as universidades e efetivadas. Os estudantes devem ecoar e defender a luta pela terra nas cidades.

-O movimento estudantil é a "luta do povo", o movimento é o próprio povo, portanto se o povo demanda uma educação do campo, lutaremos para conquistá-la.

## **GD 2: CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE**

**Mediadora:** *Jacyelle Karine Bento- (AL) Graduanda em Pedagogia pela UFAL. Membro do CAPed Paulo Freire- UFAL, além de atuar no Núcleo de Estudos Graciliano Ramos*



Sabemos que os professorxs convivem diariamente com problemas externos e internos que interferem na condução do seu trabalho. Com a crise do capital e do modelo de acumulação flexível, temos deparado com

professorxs que são obrigadxs a assumirem diversas funções nas escolas e universidades influenciando diretamente a não-garantia da aula-atividade, de tempo para pesquisas e conhecimento dos setores de ensino, precarização do trabalho docente, deficiência no financiamento da educação pública, a fragilidade da gestão democrática, que se concretiza em baixos salários, infraestrutura precária,

formação inicial e continuada deficiente, incentivo a terceirização em forma de ordens de serviço (OS).

Logo do início do segundo mandato do governo Dilma Roussef (2015) que disseminou um discurso que transformaria o Brasil em "pátria educadora" foi anunciado um corte de verbas de 7 bilhões. O que representa perda de 33% no orçamento das universidades públicas federais e diminuição do repasse de verbas às instituições estaduais e municipais. Isso demonstra um forte ataque ao caráter público da educação e sua autonomia.

Diante dessa realidade, xs trabalhadorxs em educação não têm se curvado. De ponta a ponta do país, cada vez mais crescem as lutas por uma educação pública, gratuita, de qualidade. Nessas lutas, xs professorxs têm sofrido forte repressão, fruto de uma política nacional de criminalização dos movimentos sociais da cidade e do campo. Professorxs e estudantes no Rio de Janeiro estão sendo processadxs ou até mesmo persistem na prisão como o estudante Igor Mendes (UERJ) por não aceitarem o grande investimento na Copa das Confederações (2013) e na Copa do Mundo (2014) em detrimento da educação, saúde e os mais elementares direitos do povo. Nas cidades de Goiânia, Recife e no estado do Paraná, professorxs sofrem ameaças de demissões, cortes de pontos e diversos tipos de assédio por lutarem por planos de carreira dignos e seu compromisso com a educação pública.

Assim é de extrema importância que o MEPe continue defendendo sua organização independente e combativa atuando junto axs trabalhadorxs em educação. Defender nas nossas universidades e escolas que atuamos a bandeira da Greve Geral contra os pacotes do governo federal e governos estaduais. Deve ser responsabilidade dos C.A's, D.A's e executivas do MEPe ampliar o debate sobre condições de



trabalho docente bem como garantir no 35º ENEPe (Paraná) a realização de espaços de discussões sobre a temática: condições de trabalho docente e regulamentação da profissão dx pedagogx.

## **GD 2: GÊNERO E SEXUALIDADES**

**Mediador:** *Robson Guedes- (PE) - Graduando em Pedagogia pela UFPE. Membro do Diretório Acadêmico de Pedagogia da UFPE. Pesquisa na área de Educação e Direitos Humanos.*

Nós, que construímos o Movimento Estudantil de Pedagogia (MEPe), reunidxs no grupo de discussão sobre gênero e sexualidades, através do mesmo, tivemos o intuito de abordar e problematizar algo que afeta diariamente a educação e um dos nossos campos de luta, a escola.

Foi discutido de forma breve, o histórico da sexualidade por Foucault (1994), os diferentes conceitos sobre gênero, sexo biológico, orientação sexual segundo Jesus (2014), o papel dx professxr no processo de educação sexual, a ausência da obrigatoriedade de disciplinas ofertadas que foquem nessa temática na grade curricular que forma x docente, como foi proposta uma forma de intervenção por meio de um abaixo assinado exigindo a oferta de uma disciplina que trate da discussão de gênero e educação pelxs companheirxs da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), assim como as classes sociais atingidas e

reprodutoras de preconceitos.

Partindo disso, nós que construímos o G.D, colocamos como fundamentais, algumas pautas de luta e



militância dentro da temática abordada no âmbito educacional:

- União dos Centros e Diretórios Acadêmicos para reivindicar a oferta de disciplinas, eletivas e/ou obrigatórias, que trabalhem focando as temáticas de gênero, sexualidades e educação.
- Projetos de extensão entre as universidades e comunidades escolares (escola, família, sociedade) trabalhando a educação para a diferença e a diversidade e possibilitando possíveis conscientizações sobre definições de gênero, orientação sexual, identidades sexual e de gênero, e sexo biológico.
- Grupos de discussão permanente em suas bases (DAs, CAs) e encontros do MEPe, que abordem as temáticas (gênero, sexualidades, paridade de gênero nas coordenações da Exnepe e discussão de uma Frente feminista) e que levantem bandeiras dentro e fora das universidades com o intuito de intervir em casos de LGBTfobia, por meio da práxis.
- Atentar para o não uso de letras de músicas que disseminem misoginia, LGBTfobia, machismo, racismo e outras formas de opressões, nos eventos organizados pelos C.A's, D.A's e/ou o MEPe (Encontros estaduais, regionais e nacional).
- Lutar pela garantia da participação de representantes protagonistas do movimento LGBT dentro do MEPe.

Concluimos, salientando a importância das discussões sobre o assunto abordado, o compartilhamento de experiências, conhecimentos teóricos e a luta e militância dessas temáticas dentro do MEPe por ser outra formação.

## **GD 4: ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**

**Mediador:** *Valber Elias de Farias- (AL)- Graduado em Serviço Social pela UFAL. Pós-graduando em Serviço Social pela UFAL. Construiu a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social- ENESSO, e atua no Fórum em Defesa do SUS-AL.*

Nós participantes do 19º FONEPe, em discussão coletiva sobre a assistência estudantil, debatemos a precarização e negação dos direitos dos estudantes das universidades públicas e privadas. O direito a assistência estudantil deve ser assegurado a todo e qualquer estudante que dele necessite. Ocorre que, através da burocratização dos editais excludentes fica imposto ao estudante apenas um direito por vez. Vivenciamos uma realidade onde o estudante tem que optar entre direitos primordiais de assistência: ou você se alimenta, ou tem o transporte para vir à faculdade, ou tem direito à moradia.

A precarização vivida pelos estudantes é fruto de uma reforma universitária (REUNI) que ampliou o número de vagas sem garantir a estrutura física, condições dignas de trabalho para os docentes, negligenciando vários fatores necessários para a permanência do aluno. Entre esses destaca-se a ineficácia ao acesso do direito à saúde integral do sujeito. Nos últimos anos, as universidades vêm sofrendo ataques neoliberais através das privatizações.

Temos como exemplo a entrega dos hospitais universitários à empresa brasileira de serviços hospitalares (EBSERH), tirando autonomia das universidades no campo da gerência, recursos, equipamentos, pesquisa, ensino e extensão. Soma-se a isso a terceirização dos restaurantes universitários, do serviço de limpeza, da segurança e em alguns casos do corpo docente. Desta forma deixamos claro o posicionamento do MEPE de ser contrário a PL 4330.



Com base nas demandas mencionadas, o MEPE traz como propostas para o plano de lutas as seguintes articulações:

- Lutar pela desvinculação das bolsas de assistência as atividades laborais.
- Fortalecimento da base estudantil, através de formação política contínua.
- Articulação de seminários, palestras, discussões políticas nas universidades a respeito do plano nacional de assistência estudantil, (PNAES).
- Repensar a assistência estudantil de forma geral e não só na pedagogia, organizando a criação de fóruns de discussão e comandos de luta juntamente com as entidades estudantis dos demais cursos de graduação, mobilizando os CAS, DAS e DCEs.
- Exigir posicionamento efetivo dos DCE's em prol da luta pela assistência.

## **GD 5: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

**Mediador:** *Luciano Henrique Amorim (AL) - Graduado em Pedagogia pela UFAL. Pós-graduando em educação Brasileira-UFAL. Atua na Resistência Popular- Alagoas. Compôs a ExNEPe de 2012 a 2014.*

O Plano Nacional de Educação- PNE (2011 a 2020/Governo Dilma-PT) se configura hoje como o documento mais importante no campo das políticas educacionais. Entretanto, tal documento legitima diversos agravantes para a educação pública, gratuita e de qualidade. O PNE está circulado de uma lógica mercantil, tecnicista e que sucateia ainda mais a educação.

Ensino Fundamental focalizado no ler e contar, Ensino Médio técnico, de formação aligeirada e vínculo direto ao PRONATEC, ausência dos investimentos no Ensino Superior e mercantilização (PROUNI- FIES - Nossa Bolsa (ES) - Sistema S\ SENAI\SENAC) e aumento das instituições de Ensino Superior a Distância de forma precarizada, bem como a terceirização que estrutura a Educação Infantil, desde sua estrutura física até a formação de pessoas. Além disso, as metas estabelecidas dentro do documento revelam políticas que sucateiam a educação, pois, expandem a oferta de vagas, sem oferecer condições de infraestrutura, demonstrando a

ausência de planejamento que respeite as demandas gerais e específicas.

É preciso destacar que o financiamento da educação tem sido apresentado de forma centralizada como uma disputa econômica pelos 10% do PIB para a educação. Porém, nós estudantes de Pedagogia, compreendemos que essa luta transcende o campo econômico e se materializa em nosso cotidiano, como uma luta política encampada por estudantes e professores, como por exemplo, a luta contra arrochos salariais, precarização do trabalho docente, falta de infraestrutura nas escolas e ausência de concurso público.

Vimos também, denunciar as manobras governistas, que intercalam com as ações de organismos internacionais (PNUD-ONU- BM), nas quais as diretrizes e normativas são encaminhadas por tais entidades, que não refletem acerca de uma perspectiva de educação popular, crítica, libertadora e classista, e, por conseguinte o desenvolvimento nacional. Compreendemos que o MEPE, nos espaços das Conferências de Educação, deve tencionar ao modelo pré-estabelecido pelo governo. Somente a nossa unidade, organicidade e combatividade, pode alavancar uma discussão de um projeto de educação com o povo e a classe trabalhadora, e não desvinculado dela.

Os direitos dos trabalhadores diariamente são escamoteados. A aprovação da Lei das Organizações Sociais- (OS) e a discussão sobre a implementação do PL 4330, que oficializa a terceirização em diversos âmbitos, exhibe o quanto a classe trabalhadora precisa se organizar frente a estas políticas. Em razão disso, enquanto futuros trabalhadores da educação, compreendemos que a coletividade e união, estabelece uma linha de frente ao que nos é imposto.

Assim como em 2006, ano este que a Executiva Nacional dxs Estudantes de Pedagogia- ExNEPE, se posicionou contra as Diretrizes Curriculares Nacionais- DCN, que distorciam a formação em Pedagogia, impondo uma



lógica técnica e estrita à docência, tal entidade ocupou o Ministério da Educação- MEC em um ato para barrar tal prerrogativa. A ExNEPe deve enveredar-se por um caminho de luta e ação direta em defesa dos direitos trabalhistas.

Estamos cientes da importância para a transformação deste quadro caótico engendrado pelo capital, a partir de suas sucessivas crises, de nossa ação junto a classe trabalhadora. É latente a construção aos trabalhadores da educação a GREVE GERAL objetivando a denúncia das ações do Estado brasileiro, mediante a organização e fortalecimento do MEPe.

---

Cartilha aprovada as 17:34 na Plenária Final do 19º Fórum Nacional de Entidades de Pedagogia- FoNEPe, realizado na cidade de Maceió- AL.

Entidades Participantes:

- ❖ CAPed- UFAL- AL
- ❖ ExAEPe- AL
- ❖ ExBEPe- BA
- ❖ CA de Pedagogia- Itapetinga- UESB- BA
- ❖ CA de Pedagogia- UEFS- BA
- ❖ CA de Pedagogia- UNIRIO- RJ
- ❖ CA de Pedagogia- UFF- Pádua- RJ
- ❖ DA de Pedagogia- UFPE- Recife
- ❖ DA de Pedagogia- UFPE- Caruaru
- ❖ CA de Pedagogia- UFP- Passo Fundo- RS
- ❖ CAAT- UFPR- Curitiba- PR
- ❖ UFAM- AM
- ❖ CAPE- UFPA- Castanhal- PA
- ❖ CAPE- UFPA- Belém- PA
- ❖ ExPEPe- PA
- ❖ CA de Pedagogia- UFRN- Natal- RN
- ❖ CA de Pedagogia- UnP- Universidade Potiguar- Natal- RN
- ❖ DA de Pedagogia- UFG- Goiânia- GO
- ❖ DA de Pedagogia- UFES- Vitória- ES
- ❖ USP- SP
- ❖ UNESP- Guarulhos- SP

